



DOSSIÊ

ESTÁGIO COM PESQUISA EM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Rosenilde Nogueira PANIAGO
Instituto Federal Goiano (IF Goiano)
Rio Verde, Go, Brasil
rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-1178-8166>

Teresa SARMENTO
Universidade do Minho
Braga, Portugal
tsarmento@ie.uminho.pt
<https://orcid.org/0000-0002-2371-399X>

Simone Albuquerque da ROCHA
Universidade Federal de Rondonópolis
Rondonópolis, MT, Brasil
simone103232@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2217-7531>

Patrícia Gouvêa NUNES
Instituto Federal Goiano (IF Goiano)
Rio Verde, Go, Brasil
patricia.nunes@ifgoiano.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7418-0583>

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa sobre Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nas Licenciaturas em um Instituto Federal de Educação, instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira (RFEPCT), e possui como foco a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem como objetivo analisar o potencial formativo da proposta que perspectiva inserir a pesquisa como estratégia e finalidade formativa e de construção de conhecimento, associando aprendizagens e vivências significativas da docência no ECS. Adotando uma abordagem qualitativa, apresenta percepções dos estagiários, recolhidas em narrativas orais e escritas, sobre esta nova estrutura do ECS e seus reflexos no processo de tornar-se professor. Os resultados sinalizam que a nova proposta formativa favoreceu a reflexão crítica e contribuiu para a construção dos saberes da docência e desenvolvimento de atitudes de investigação dos licenciandos; contudo, para avançar, é fundamental a formação continuada, realizada junto a grupos de estudo e pesquisa sobre a temática, envolvendo formadores e coformadores.

Palavras-chave: Estágio. Formação de professores. Aprendizagem da docência. Institutos Federais.

INTERNSHIP WITH RESEARCH IN INITIAL TRAINING COURSES FOR TEACHERS AT A FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION

ABSTRACT: This article presents a research excerpt about Supervised Curricular Internship (SCI) in a Federal Institute of Education. An institution that is part of the Federal Network of Brazilian Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT and focuses on the development of Professional and Technological Education (EPT). It investigates the formative potential of the proposal that intends to insert the research, associating learning and significant experiences of the teaching and training action of the supervision in the SCI. Adopting a qualitative approach, it presents perceptions of the trainees in oral and written narratives collected on this new structure of the SCI and its reflexes in the process of becoming a teacher. The results indicate that the new training proposal favored critical reflection and contributed to the construction of teaching knowledge and development of research attitude só funder graduates, however, to advance, continuing education is essential, group pos of study and research on the subject, involving trainers and co-trainers.

Keywords: Internship. Teacher training. Teaching learning. Federal Institutes.

TRAINEESHIP CON INVESTIGACIÓN EN LOS CURSOS DE FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO EN UN INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN

RESUMEN: Este artículo presenta un extracto de investigación sobre Pasantía Curricular Supervisada (ECS) en Títulos de Grado en un Instituto Federal de Educación, institución que forma parte de la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica Brasileña (RFEPCT) y se enfoca en el desarrollo de Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Tiene como objetivo indagar en el potencial formativo de la propuesta que tiene como objetivo adentrarse en la investigación, asociando aprendizajes y experiencias significativas de la acción docente y formativa de supervisión en ECS. Adoptando un enfoque cualitativo, presenta las percepciones de los aprendices en narrativas orales y escritas recogidas sobre esta nueva estructura de la ECS y sus reflejos en el proceso de convertirse en docente. Los resultados indican que la nueva propuesta formativa favoreció la reflexión crítica y contribuyó a la construcción del conocimiento docente y al desarrollo de actitudes investigativas de Los estudiantes de pregrado, sin embargo, para avanzar, la formación continua es fundamental. ada, grupos de estudio e investigación sobre el tema, en los que participan formadores y co-formadores.

Palabras-clave: Pasantía. Formación de profesores. Aprendiendo a enseñar. Institutos Federales.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o resultado de pesquisa sobre Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente da matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Química Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Rio Verde, Go. Pesquisa esta que se iniciou em 2014, desenvolvida por um grupo de professores do IF, contando com o apoio de dois professores do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal e de uma professora de Universidade Federal de Rondonópolis.

A partir de elementos teóricos e práticos de instituições brasileiras, o grupo, a partir de 2014, dispensou esforços para analisar o modelo de ECS adotado pela instituição no intuito de superá-lo, elaborando uma nova proposta, assumindo, então, a partir de 2015, o ESC na, com e pela pesquisa.

O ECS é componente curricular obrigatório, tendo como objetivo o desenvolvimento de saberes da docência por meio da articulação teoria-prática e da vivência de situações de trabalho docente. Nessa perspectiva, defendemos a superação do ECS como mero componente curricular que possibilita a aplicação da teoria na prática para um elemento articulador entre as diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e que promove a imersão dos estagiários em vivências diversas da docência desde o início do curso, de forma investigativa.

Este texto trata, portanto, de um recorte da pesquisa que tem como objetivo investigar o potencial formativo da proposta que perspectiva inserir a pesquisa na própria formação, associando aprendizagens e vivências significativas da docência, tendo as seguintes questões norteadoras: Quais as aprendizagens da docência propiciadas a partir das experiências vivenciadas pelos estagiários na nova proposta de ECS? Quais os des(acertos) do processo formativo ao inserir a pesquisa no ECS?

O artigo começa por apresentar o percurso metodológico da investigação, seguido de alguns dos pressupostos teóricos que tratam da pesquisa na formação inicial de professores no ECS. Por fim, apresentamos alguns elementos da nova proposta, seguidos dos resultados da análise das narrativas dos estagiários que sinalizam a aprendizagem da docência.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, registrada comitê de ética, sob parecer nº 2.758.368, adota, como procedimento de coleta, as narrativas escritas, registradas em relatórios de estágio, e narrativas orais, recolhidas por meio de entrevistas. Procuramos dar voz aos Licenciandos com vistas a compreender a forma como constroem suas aprendizagens da docência no ECS pela interseção com suas histórias de vida. Nesse sentido, remetemo-nos a Souza e Oliveira (2013, p.134) ao afirmarem que o contato com suas experiências e o modo como narram “[...] possibilita a quem narra revelar aspectos da vivência pessoal e profissional, pelo modo como explica fatos da sua história pessoal/familiar, da formação e profissão”. Para os autores, a história de vida pode revelar acontecimentos e experiências vivenciados num determinado momento, em que tempo e espaço marcam os fios da história coletiva dos sujeitos sociais.

Participaram da pesquisa dez licenciandos, sendo cinco de Ciências Biológicas e cinco de Química, escolhidos a partir dos critérios: 1) já realizaram ou estão realizando o ECS na nova proposta; 2) tenham elaborado o relatório parcial e/ou final de estágio; 3) pelos menos metade (1/2) dos participantes não poderiam estar sob a supervisão das pesquisadoras, autoras deste artigo. Como forma de salvaguardar as identidades dos

participantes, eles serão identificados pelas iniciais de seu nome, seguido da inicial da sigla do curso. Assim, de Química temos os estagiários MQ, PQ, AQ, DQ e FQ; de Biologia temos BB, CB, MB, DB, JB.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COM PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A formação de professores, nas últimas décadas, tem sido alvo de múltiplos estudos. Segundo Nóvoa (2013), desde o final dos anos de 1980, houve importantes mudanças nas políticas e nas práticas de formação de professores, as quais destacam aspectos que focalizam a ideia de professor reflexivo, desenvolvimento profissional e o professor como pesquisador; no entanto, poucas alterações se efetivaram. Gatti (2015) aponta que a formação inicial de professores no Brasil, apesar da implementação de várias normativas legais e de programas de formação, nas últimas décadas, não atingiu mudanças substanciais. No que tange ao ECS, não há uma definição concreta de suas intencionalidades formativas e da forma de operacionalização no cotidiano da escola, no sentido da aprendizagem e construção da identidade docente.

Ora, se as Instituições de Ensino Superior (IES), que já possuem alongada experiência com a formação inicial de professores, enfrentam problemas, esta situação se agrava no contexto dos IFs, instituições que possuem recente experiência com a formação de professores e uma longa trajetória com o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o ensino ofertado do médio à pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Evidentemente, mudanças significativas vêm acontecendo, resultantes de programas de formação de professores, implementados no IF *locus* da pesquisa (PANIAGO, 2016, PANIAGO et al. 2018b.), o que sinaliza a preocupação dos gestores e professores com melhoria da formação, mas muito ainda precisa ser feito.

Com efeito, a formação inicial de professores, neste cenário, carece de estudos que focalizem as práticas de estágio em situações micro institucionais, porquanto, sabe-se que esta discussão não é nova no contexto da universidade, mas o mesmo não se pode dizer no âmbito dos IFs. Deveras, é preciso questionarmos que tipo de professores queremos formar. Quais são os saberes necessários para que os professores possam corresponder às demandas sociais atuais e enfrentar os desafios interpostos no cotidiano escolar em termos da diversidade, da complexidade das relações que aí se estabelecem, que incluem, inclusive, o enfrentamento de pandemias, como a da Covid-19, doença causada pelo novocoronavírus (SARS-CoV-2)? Que tipo de formação ofertar neste cenário tão desafiante? Evidentemente sabemos que a formação inicial não dá conta de prover as aprendizagens necessárias ao futuro professor, uma vez que, para além das deficiências dos sistemas formativos, o desenvolvimento profissional docente se dá ao longo da trajetória estudantil, pessoal e profissional.

Apesar de sabermos que a formação inicial não atende a todas as necessidades formativas dos futuros professores, vislumbramos uma perspectiva formativa que contemple possibilidades de construção de uma matriz de saberes, que abarque, além do domínio do conteúdo específico sobre questões curriculares, diferentes estratégias didáticas que favoreçam a aprendizagem dos licenciandos, o que implica o conhecimento dos referenciais teóricos e epistemológicos das Ciências da Educação, com vistas a compreender os diversos aspectos que influenciam a sua forma de aprender, de ser e de conviver.

A partir destes pressupostos, no cenário da formação inicial, consideramos o ECS como um componente significativo para o desenvolvimento profissional, saberes e identidade docente. Desta forma, advogamos pela (res)significação do ECS no IF, com vistas a avançar da mera condição de aplicação prática da teoria para uma atividade de construção de conhecimento, que se efetiva na e pela pesquisa.

Na defesa do ECS pelo viés da pesquisa, nos amparamos em autores com vasta experiência, tais como Pimenta e Lima (2017), Almeida e Pimenta (2014), Lima e Aroeira (2011), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), e em pesquisas já realizadas por nós, Paniago (2016), Paniago e Sarmiento (2017), Paniago, Sarmiento e Rocha (2018a), Paniago et al. (2018b).

Almeida e Pimenta (2014) advogam a superação da desconexão teoria e prática e concebem o ECS como práxis que pode se materializar pela pesquisa. Pimenta e Lima (2017, p.27) afirmam a importância do ECS ser desenvolvido como investigação, “[...] que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Também Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) sinalizam a fertilidade do ECS para a formação do professor pesquisador.

Na mesma direção, Lima e Aroeira (2011, p.130) realçam que o ECS, como componente curricular nos cursos de formação de professores, tem a finalidade de promover a práxis docente. As autoras defendem o estágio *locus* de formação do professor reflexivo/pesquisador como campo de conhecimento que envolve estudos, análise, questionamentos, reflexão e proposição de propostas sobre os processos educativos, “[...] tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais situadas em seus contextos sociais, históricos e culturais”.

Por sua vez, duas das autoras, Sarmiento e Paniago (2016) contribuem ao destacar a experiência portuguesa com a investigação como componente curricular nos estágios nos cursos de mestrados em ensino, após a implementação do processo de Bolonha, acordo assinado por vários países europeus, objetivando a qualidade e a mobilidade no ensino superior.

Outrossim, após o processo de Bolonha, o estágio supervisionado é um espaço fértil para o desenvolvimento de atividades investigativas. Em pesquisa anterior de Sarmiento e Paniago (2016), constatamos que, no contexto português, a investigação produzida pelos estudantes da formação inicial de professores objetiva a promoção de saberes que sustentem a sua própria construção de conhecimento, o qual deve ser disponibilizado, problematizado e contextualizado pela comunidade profissional. Já em uma obra organizada por nós, sinalizamos o diálogo luso-brasileiro sobre as práticas formativas no estágio com pesquisa em suas instituições (PANIAGO, SARMENTO, NUNES, 2021).

Dessa forma, comungamos com os autores destacados que o ECS é um espaço fecundo e fértil para a aprendizagem da docência e de aproximação com o cotidiano da escola por meio de uma postura problematizadora, crítica, questionadora e investigativa. A perspectiva que ora defendemos assenta, principalmente, na aceção em que a investigação na formação inicial contribui para que os futuros professores possam melhor compreender os desafios interpostos e, então, desenvolver práticas alternativas e criativas, evitando, assim, se tornarem reprodutores de informações e de conhecimentos científicos produzidos por pessoas alheias ao seu contexto.

A NOVA PROPOSTA DE ECS NAS LICENCIATURAS DO IF GOIANO: UM CAMINHO DE POSSIBILIDADES

Inicialmente, apresentaremos alguns elementos da nova proposta, realçando nosso processo de supervisão como docentes-orientadoras e investigadoras, posteriormente, passaremos às narrativas dos licenciandos. Conforme afirmamos, a nova proposta de ECS foi construída a partir de princípios teóricos e epistemológicos do estágio e de experiências positivas de outras instituições. Esta proposta já sofreu várias modificações

após a sua implementação em 2014, resultantes da adequação à Resolução do CNE, avaliações e reflexões realizadas por meio da pesquisa. O ECS, então, perspectivado na investigação, passa a se constituir em um elemento articulador da proposta curricular dos cursos de licenciatura. Com uma carga horária de 400 horas, é organizado em quatro etapas que, por sua vez, se dividem em fases, com uma carga horária total de 100 horas, sendo as etapas 1 e 3 desenvolvidas da mesma forma, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Etapas 1 e 3 do Estágio Curricular Supervisionado

Semestre	Quantidade de horas	Distribuição de horas	Fases	Atividades
5° e 7°	100	60	A	Orientação, acompanhamento e elaboração de pré-projeto de estágio e relatório
		30	B	Vivência e diagnóstico de forma investigativa
		10	C	Observação do professor

Fonte: (Regulamento estágio IF Goiano, 2017, p.16).

A fase A, com 60 horas, refere-se à orientação realizadas pelos orientadores de estágio com vistas a uma aproximação investigativa junto à escola. Nas fases B e C, os estagiários levantam dados com o uso de diversos instrumentos, realizam observação, análise, interpretação e sistematização.

Durante o processo de imersão no cotidiano da escola, os estagiários contam também com o suporte das disciplinas de Pesquisa e Práticas de Intervenção em Educação I e II, cujo objetivo é auxiliá-los a desenvolverem o ECS perspectivado na pesquisa. Para tanto, são orientados para o processo de diagnóstico, quanto às técnicas e instrumentos a serem utilizados na coleta de dados, quanto ao processo de análise dos dados, bem como quanto à elaboração do pré-projeto de ensino.

Nas etapas 2 e 4, os estagiários realizam a regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, e desenvolvem o projeto de ensino de acordo com o quadro:

Quadro 2 - Etapas 2 e 4 do ECS

Semestre	Quantidade de horas	Distribuição de horas	Fases	Atividades
6° e 8°	100	60	A	Orientação, acompanhamento e elaboração do relatório
		10	B	Regência Ensino Fundamental
		20	C	Desenvolvimento do projeto de estágio
		10		Elaboração do relatório

Fonte: (Regulamento estágio IF Goiano, 2017, p.18).

O ECS não é assumido como disciplina, logo, todos os professores que ministram aulas nas Licenciaturas estão aptos a orientar, inclusive, os não licenciados. Todavia, são orientados a participarem de curso de complementação pedagógica de, no mínimo, 180 horas e encontros de formação continuada.

Como professoras orientadoras e pesquisadoras sobre as questões do ensino e educação no IF, procuramos, no processo de supervisão do ECS, articular a vivência com o cotidiano da escola desde o início do curso por meio das disciplinas que ministramos. Logo, procuramos incitar os licenciandos às práticas de investigação com o uso de instrumentos e procedimentos da investigação qualitativa, tais como diário de campo, portfólio, observação, entrevistas, diálogos com gestores, análise de livros, análise de casos de ensino apresentados em filmes ancorados nos referenciais teóricos estudados.

A inserção do licenciando no cotidiano da escola, desde o início do curso, permite a aproximação das práticas formativas do curso e o seu futuro campo para que possam ir compreendendo que conhecer o ambiente escolar é condição sine qua non para futuras intervenções. Como afirmam Pimenta e Lima (2017, p.98), “[...] o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve”.

Outrossim, procuramos incitar os licenciandos a exercerem a habilidade de um professor pesquisador, refletir sobre as ações desenvolvidas, elaborar sínteses, resenhas, análises de situações pedagógicas, a partir dos conhecimentos estudados nas disciplinas e, posteriormente, analisarem situações práticas da escola à luz destes conhecimentos. Com isso, visamos dar suporte a eles para que, ao adentrarem na escola durante o ECS, possam problematizar as dinâmicas sociopedagógicas escolares, analisar, refletir e produzir conhecimentos a partir desta vivência.

Como forma de materializar o ECS pelo viés da pesquisa, delineamos as atividades formativas da seguinte forma:

i) Leitura e discussão de textos –hospedamos no site do nosso Centro de Educação Rosa de Saberes, indicações de leituras e referenciais teóricos por nós produzidos. As leituras dão suporte aos estagiários para uma análise mais aprofundada e problematizadora das situações do cotidiano da escola e dos diversos elementos que interferem no processo ensino-aprendizagem, avançando de perspectivas mais rasas, superficiais e ingênuas que analisam aspectos periféricos, em uma única face do problema com dedução, muitas vezes, deturpada dos elementos escolares para uma reflexão mais contextual e aprofundada sobre o cenário e a complexidade da prática da docência no cotidiano escolar.

ii) Elaboração de roteiros para observação da escola e de sala de aula-no processo de supervisão, os professores orientadores dialogam com os estagiários sobre as questões e fazem as devidas adaptações ao perfil dos personagens e escola a ser investigada. Possuem autonomia para reformular o documento, entretanto se almeja que, preferencialmente, os estagiários tenham uma direção, considerando a inexperiência com as atividades da pesquisa e sobre a forma como olhar a escola, seus sujeitos e situações pedagógicas;

iii) Orientação para o processo de organização e análise dos dados - na fase de análise dos dados recolhidos durante o ECS, orienta-se os licenciandos a destacarem elementos, categorias de análise a partir das situações vivenciadas na escola e sala de aula, nas fases de observação, regência e realização do projeto de ensino;

iv) Elaboração de relatório e socialização dos resultados- trata-se da composição teórica articulada e coerente entre o enquadramento teórico e os dados emergentes nas atividades realizadas durante o estágio. Sem dúvida, a produção do relatório é uma tarefa árdua, que demanda, aos estagiários, a complexa tarefa de analisar os dados e definir as categorias de análise que melhor os represente. Para a socialização dos

resultados, organizam-se seminários, de forma a incitar os estagiários a publicarem os resultados em eventos e periódicos.

Importante destacar que, mesmo durante a Pandemia da Covid-19, cenário complexo, aterrorizador, que impôs o distanciamento físico e social, fechando as escolas de educação básica e instituições de ensino superior, mantivemos a proposta formativa, e orientamos os estagiários a realizarem o processo de ambientação de forma virtual e investigativa, por meio da utilização de várias formas de recolha de dados, tais como entrevistas, via *Google Meet*, com gestores, professores e preceptores e estudantes da educação básica; análise do Projeto Político Pedagógico, aplicação de questionário *Google Forms*.

A partir dessas considerações preliminares, apresentaremos a nova proposta de ECS a partir das percepções dos estagiários, destacando as seguintes categorias: o estágio na lente dos estagiários: olhando a escola e a sala de aula de forma investigativa durante o diagnóstico; práticas de intervenção pelo viés da pesquisa.

O ESTÁGIO PELAS LENTES DOS ESTAGIÁRIOS: OLHANDO A ESCOLA E A SALA DE AULA DE FORMA INVESTIGATIVA DURANTE O DIAGNÓSTICO

Compreendendo o ESC como um espaço de investigação e aprendizagem docente, inicialmente, procuramos refletir sobre o olhar dos estagiários acerca das vivências nas diversas fases e etapas vivenciadas no novo modelo de estágio. Nessa direção, as narrativas dos estagiários sinalizam a importância do ESC em sua formação, diferenciando-se de outros momentos experienciados nas outras disciplinas previstas no PPC que os aproximam da atividade docente “[...] mesmo com todas as disciplinas didáticas e práticas pedagógicas do curso, elas não são capazes de nos proporcionar a oportunidade de vivência real da prática docente quanto o Estágio obrigatório” (MB, 2018).

Outro estagiário ressalta os sentidos da atividade docente para ele, e o quanto este é uma experiência emocional fundamental para o exercício da profissão docente: “Minha primeira experiência em sala no estágio foi marcada de muita emoção. Ministrei uma aula satisfatória, com contribuição da professora e dos alunos” (DB, 2018).

As narrativas sinalizam a importância do ECS para o encontro com os vários intervenientes que envolvem a profissão docente, sejam as diversas relações estabelecidas no cotidiano escolar entre os pares, com os alunos e com seus responsáveis educativos, seja o conhecimento da rotina da escola, seja a prática em sala pela observação ou como regente, mobilizando os diversos componentes didáticos que envolvem uma aula; enfim, estar na escola é um momento ímpar para que o estagiário corporifique, de fato, o que é ser professor.

Do ponto de vista das possibilidades de aprendizagens na e com pesquisa, a vivência na escola para a realização do diagnóstico evidenciou-se como elemento em que destacamos o olhar das diferentes relações materializadas no cotidiano da escola, a análise das proposições elencadas no Projeto Político Pedagógico e a observação sistemática e estruturada das práticas de ensino dos professores supervisores. Conforme Ghedin, Oliveira, e Almeida (2015), no ECS com pesquisa, a realização do diagnóstico escolar, a elaboração e efetivação de um projeto de ensino, a escrita e socialização de relatórios, são elementos possibilitadores para a formação do professor pesquisador.

A realização do *diagnóstico* é uma das fases em que, sob a orientação do docente-supervisor e docente-orientador, o estagiário realiza um diagnóstico da escola, utilizando técnicas de coleta de dados: observação,

análise de documentos e entrevistas, para levantamento de dados sobre a escola. O diagnóstico no estágio do IFGoiano envolve um processo de estudo por meio de coleta de informações pertinentes à realidade escolar, análise e sistematização teórica, processo que configura uma situação de pesquisa. As narrativas dos estagiários evidenciam o conhecimento acerca da realidade escolar, das possibilidades de aprendizagens na fase de realização de diagnóstico a partir de observação e análise do PPP, “o diagnóstico foi importante [...] eu analisei a realidade dos alunos. É importante ter este olhar, pois ajuda a entender qual é a dificuldade dos alunos, para então desenvolver algo para sanar as dificuldades.” (AQ, 2018). Outro estagiário esclarece que “como está descrito no PPP, a escola promove trabalhos voltados ao relacionamento interpessoal do aluno, já que os mesmos possuem dificuldades na vida social.” (FQ, 2017).

Os estagiários relatam que a observação na escola é um momento importante para perceber como a estrutura escolar pode variar, oportunizando a reflexão quanto à importância de uma estrutura física que contribua para um ambiente escolar eficiente para o processo de ensino aprendizagem. Para além disso, apontam também ser uma vivência que os aproxima do futuro ambiente de atuação, ao indicarem que “o diagnóstico consistiu na observação da estrutura e na convivência entre alunos e funcionários.” (FQ, 2018), e que “no estágio, analisei os documentos (PPP da escola e regimento escolar) e, assim, fui entendendo o que os documentos falavam; depois, em sala, analisei a conduta do professor, interação entre os alunos” (AQ, 2018).

São sinalizados, na narrativa de FQ (2018), elementos significantes de aprendizagens da docência numa perspectiva que incita a reflexão e a investigação, destacando que o processo de realização do diagnóstico se efetivou por meio de um levantamento e registro de dados em diário de campo para posterior análise e elaboração do relatório, conforme anuncia outra estagiária: “Anotei tudo no meu caderno de estágio. Tudo que eu via eu anotava” (DQ, 2018). Ademais, os estagiários sinalizam, em suas narrativas, aspectos indicadores da formação na e com pesquisa, conforme segue:

Observar a escola oportuniza investigar a própria prática docente, pois mesmo ainda não atuando como professora, o estágio foi um momento necessário para minha formação profissional; me fez perceber o quanto é necessário observar o cotidiano escolar, refletir e entender que para ser professora é necessário mais do que somente ministrar os conteúdos programados. (MB, 2018).

[...] eu já vim observando a escola e escrevendo desde a primeira fase então, não tive tanta dificuldade em organizar os dados. A minha orientadora me cobrava pra ir escrevendo, passei o semestre escrevendo. Talvez, se tivesse deixado pra última hora eu não conseguiria. (AQ, 2018).

Por certo, o diagnóstico escolar, perspectivado na e pela pesquisa, permite um olhar mais aprofundado sobre a complexidade do cotidiano escolar para além do que aparenta ao primeiro olhar. Ao adentrar no universo do cotidiano escolar, os estagiários poderão observar o movimento das relações complexas, heterogêneas, da diversidade sociocultural que aí se materializam e dão vida à instituição, conhecimentos imprescindíveis à aprendizagem da docência. Conforme Pimenta e Lima (2017, p.104), aprender a ser professor no ECS implica uma atenção especial às singularidades e às interfaces da realidade escolar, demandando questionamentos: “[...] onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? [...] Quais são os seus problemas e suas características? Quais são os determinantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais dessa realidade?”

Não obstante, no processo de aprendizagem de ser professor na escola, ressaltamos a importância da *observação* do docente-supervisor e de seu papel como coformador: “A minha professora supervisora foi

bem prestativa, me auxiliou e me deixou à vontade em sala de aula” (DB, 2017). Outra estagiária afirma a consonância do projeto com as práticas da docente-supervisora: “o projeto foi integrado a uma prática da professora supervisora, somando com as atividades que a mesma já estava desenvolvendo na escola” (DB, 2017).

Por certo, no processo de ECS, a observação dos docentes-supervisores em sala de aula é um momento fecundo de aprendizagem da docência, conforme narra um estagiário: - “Primeiro, eu fiquei observando as rotinas do professor em sala de aula. Observei as atitudes dos alunos quanto ao professor, porque eu tentava entender a causa de suas reações” (MQ, 2018).

Assim, é fundamental que o estagiário adentre a sala de aula para desenvolver o processo de observação não para julgar, criticar, reproduzir as práticas de ensino dos supervisores, mas analisar de forma crítica, à luz da teoria estudada, procurando caminhos, alternativas para mobilizarem como futuros professores, de modo a não reproduzir as fragilidades observadas. Tal como afirmam Pimenta e Lima (2017), as ações dos estagiários devem se balizar na compreensão da realidade para ultrapassá-la.

As narrativas evidenciam a potencialidade do processo de observação das práticas de supervisão durante o ECS, com vistas à materialização de uma formação na e pela investigação, uma vez que os estagiários se preocupam com a qualidade do ensino, questionam as práticas dos supervisores e pontuam fragilidades. Todavia, é possível aferirmos que a atuação do docente-supervisor tanto pode ser um avanço, como pode entrar a proposta de ECS pelo viés da pesquisa, pelo que implica encontrarmos alternativas que possibilitem o diálogo e a valorização da escola de educação básica e dos profissionais que nela atuam como cofomadores no processo de estágio, como forma de incentivar a atuação do supervisor e superar o processo dicotômico das práticas de ensino dos professores das IES com a realidade da escola de educação básica.

O mesmo aplica-se com o docente-orientador do IF Goiano, uma vez que o processo supervisionado tal qual é idealizado na nova proposta, não se materializa em sua totalidade no cenário do ECS no IF: “Não fui bem orientado no estágio; eu fui pelo que eu achava importante era o professor saber, adquirir para ele ir para uma sala de aula. [...] Foi bem pouca ajuda do IF, a não ser das disciplinas da educação” (MQ, 2018).

Fica evidente, portanto, que nem todos os docentes-orientadores aderiram totalmente à nova proposta de ECS, considerando que o licenciando não obteve a orientação necessária para o desenvolvimento de suas atividades; ao contrário, realizou-as de forma solitária e sem rumo, fato que prejudica em demasiado a sua aprendizagem da profissão docente e fragiliza a proposta. Esta situação nos incita a defender a importância e a necessidade de práticas formativas colaborativas e de abordagens interativas entre docentes-orientadores, docentes-supervisores, licenciandos, escola e comunidade, numa perspectiva, tal como afirmam Pimenta e Lima (2017), na qual estagiários e professores de estágio atualizam seus conhecimentos, com vistas a ações interdisciplinares contemplativas das vivências dos alunos e seus familiares.

Nesse processo, a formação continuada da equipe é elemento fulcral com vistas a que os formadores tensionem suas certezas, suas práticas de ensino, suas concepções quanto ao papel social da educação. Aroeira (2014) contribuiu ao expor sua experiência com ECS denominada de reflexão partilhada, em que a conceitua como momentos de socialização de saberes, problematização e produção de conhecimento por meio de uma postura investigativa em que se possibilita ao professor-estagiário, ao professor da escola, ao professor orientador do estágio e aos demais estagiários, oportunidades para o diálogo entre a universidade e a escola, e postura ativa em face do conhecimento.

PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PELO VIÉS DA PESQUISA

Das práticas de intervenção, serão destacados aspectos vinculados à elaboração, desenvolvimento de projeto e regência em sala de aula. Na 1ª e 3ª etapas do ESC, após o diagnóstico na escola, o estagiário elabora planos de aula com sequências didáticas e um projeto para ser desenvolvido na 2ª e 4ª etapas. Para tanto, é orientado para a elaboração dos planos de aula e projeto na disciplina de Pesquisa e Práticas de Intervenção, que ocorre concomitante à primeira etapa do estágio, de forma a abranger as diferentes dimensões de projetos: pedagógicos, organizacional, profissional e social na acepção defendida por Pimenta e Lima (2017).

Nas narrativas dos estagiários, observa-se o quanto este momento os aproxima da docência, oportunizando um amplo momento de reflexão sobre as práticas de ensino vivenciadas no ambiente escolar, “uma das etapas deste estágio é a realização de um projeto de ensino, sendo este elaborado ao longo da disciplina de Prática de ensino” (JB, 2018). A estagiária prossegue, esclarecendo como foi feita a escolha do tema do projeto e sua intencionalidade,

A escolha foi feita após conhecer a rotina da escola, com auxílio e orientação da professora do IF e da professora supervisora da escola. O projeto buscou aplicar jogos didáticos no ensino de Ciências, para fornecer um auxílio no processo ensino-aprendizagem. (JB, 2018).

Ao falar sobre o projeto, outro estagiário afirma que “o projeto de ensino foi elaborado a partir das necessidades observadas por meio da vivência em sala de aula e na escola. Assim, optamos por trabalhar diferentes estratégias didáticas sobre o sistema respiratório.” (DB, 2018). Notamos que os licenciandos focaram, especialmente, no trabalho com diferentes estratégias didáticas para o desenvolvimento de projetos como forma de apoiar os docentes-supervisores.

As narrativas evidenciam elementos fundamentais para a reflexão da docência por meio do ESC, ressaltando o que as autoras deste texto apontam em seus estudos sobre as práticas de estágio como um momento fecundo para a investigação e aprendizagens dos saberes necessários à docência. Outros estagiários testemunham:

Foi uma experiência extremamente válida, pois compreendi que ensinar, trabalhar com projetos exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências do aluno e sua família [...] (DQ, 2018)

O projeto objetivou trabalhar experiências sobre produção sustentável para a segurança alimentar e ao mesmo tempo desenvolver nos alunos habilidades para a disseminação de atitudes de comprometimento para um futuro ambientalmente melhor (DB, 2018).

Assim, o desenvolvimento do projeto e a regência em sala de aula oportunizam, aos estagiários, a vivência de atividade docente, algo ainda não experienciado por eles no curso. Nesse sentido, ressaltam elementos necessários aos saberes da docência que, inicialmente, pareciam distantes da prática de ensino em sala de aula e se tornam essenciais para o exercício da profissão.

Uma evidência de aprendizagem da docência na e pela pesquisa é a participação dos estagiários em eventos para apresentação dos resultados do ECS, conforme narra AQ (2018) “[...] foi muito bom apresentar em dois eventos a minha experiência no estágio. Me senti mesmo uma pesquisadora! E depois transformei o meu projeto do estágio em projeto de pesquisa, e agora estou na iniciação científica”. Com efeito, os licenciandos

são estimulados a organizarem as produções realizadas e apresentarem em eventos científicos. Para tanto, a instituição vem articulando eventos que incitam os licenciandos a apresentarem os resultados das produções.

Outrossim, a vivência no ESC é um momento fértil para que os estagiários desenvolvam as habilidades de pesquisa e aprendam a ser professores por meio da inserção em atividades diversas. Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) contribuem ao defenderem o estágio com pesquisa como momento de articulação teoria-prática, que oportuniza a formação científica/técnica, política, ética e estética dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, evidenciamos a importância da escola como local privilegiado para a aprendizagem de ser professor, sendo o ECS um espaço especial para estas aprendizagens. Ademais, defendemos a superação do estágio como somente parte prática dos cursos de formação inicial de professores e mero componente curricular para um elemento articulador, que perpassa todas as disciplinas integrantes do corpo de conhecimento e concretiza-se por meio da pesquisa. Entretanto, este é um aspecto ainda a trabalhar, dado que o ECS ainda está muito centrado nas disciplinas de dimensão pedagógica.

Nesse sentido, apesar de as narrativas dos estagiários evidenciarem aspectos significativos de aprendizagens da docência a partir da vivência nas diferentes etapas do novo modelo de ECS, destacando-se o diagnóstico e práticas de intervenção em sala de aula e por meio de projetos, para que o ECS se materialize como pesquisa e como um elemento articulador de todas as disciplinas da matriz curricular das Licenciaturas, é preciso: envolvimento de todos os docentes que atuam nas licenciaturas; fazer com que o ECS permeie todas as disciplinas, tendo como princípio a formação na e para a pesquisa; realizar formação continuada com os orientadores de estágio; promover reflexões coletivas entre coformadores e formadores para planejamento, execução e avaliação das ações evidenciadas.

Por certo, as narrativas pela lente dos estagiários promovem a reflexão destas pesquisadoras quanto à necessidade de realização com mais frequência de reuniões e encontros formativos que oportunize discussões sobre o estágio na, com e pela pesquisa, com grupos de professores, de estagiários, algo que já está sendo desencadeado pelas professoras deste estudo, em reuniões para tratar da articulação do ECS com as demais disciplinas e a Prática como Componente Curricular e discussão da pesquisa qualitativa no ESC, e com o intuito de aproximar os demais formadores da investigação em ensino, especialmente, os que não possuem experiência com este campo teórico e epistemológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; PIMENTA, S. G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014, p.113-147.

GATTI, B. Formação de professores: compreender e revolucionar. In: JUNIOR, C. A. J. et al. *Por uma revolução no campo da formação de professores*. São Paulo: Unesp, 2015, p.229-244.

GHEDIN, E; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor pesquisador. In: *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 51-73.

LIMA, M. S.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. O (Org.). *Estágios na formação: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo, Edições Loyola, 2011.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. et al. *Por uma política nacional de formação de professores*, São Paulo: Unesp, 2013, p. 199-210.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PANIAGO, R.N. Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional. 2016. 367 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho. 2016. p. 200.

PANIAGO, R. N; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

PANIAGO, R; SARMENTO, T; ROCHA, S. A. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*. v.34 :e190935, 2018a. In: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e190935.pdf>

PANIAGO N. R., et al. Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*. Minas Gerais, v. 20, 2018b.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J; NUNES, P. G. (Org.). *Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros*. 1. ed. Unijui: Editora Unijuí, 2021. v. 1. 214p

SARMENTO, T. PANIAGO, R.N. A investigação ao serviço das práticas como componente central no processo de aprendizagem profissional. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.47-69, Set./Dez. 2016.

SOUZA, E. C.; OLIVEIRA, R. DE C. M. Entre fios e teias de formação: escolarização, profissão e trabalho docente em escola rural. In: VICENTINI, P. P, SOUZA, E. C. ; PASSEGUI, M. DA C.(orgs.). *Pesquisa (auto) biográfica: questões de ensino e formação*, (pp. 131-148). Curitiba: CRV, 2013.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. DA; NUNES, P. G. Estágio com pesquisa em cursos de formação inicial de professores em um Instituto Federal de Educação. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, Vol. 14, nº. 30 (p. 35-47) 29 ago. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i30.588>

